



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 77 - N.º 916 - 13 de Janeiro de 1999

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telefone 049 / 539600 — Fax 049 / 539605

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
Rua Francisco Pereira da Silva, 333 — 2410 LEIRIA

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Português e Estrangeiro
400\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

JESUS CHAMAVA A DEUS SEU PAI

Como é que cada um de nós se terá encontrado pela primeira vez com Deus? Como é, ou quem foi, que pela primeira vez na História da Humanidade alguém se lembrou de inventar um nome para um ser que pressentia, mas que não podia sentir e que tinha de ser tão superior a tudo o que os olhos humanos, e os ouvidos, e outros sentidos podem captar. Como nós gostaríamos de saber em que momento da longuíssima história do universo humano surgiu a palavra Deus, ou ao menos um seu imperfeito equivalente!

Se em tantíssimas coisas andamos no mundo por ver andar os outros, e papagueamos palavras cujo sentido não seríamos capazes de explicar... E se há tantos alunos que em tantas disciplinas nada mais podem fazer do que empinar, como eles dizem, o que traz o livro ou o professor ditou, exactamente porque não percebem... quem foi o ser humano que pela primeira vez teve a lucidez suficiente para dizer: "existe um ser totalmente superior a tudo o que é matéria, morta ou viva, tudo o que é espírito criado e tudo o que não existiu desde sempre, e a esse ser eu chamo assim, chamo-lhe Deus". Benditíssima criatura para uns, a maior parte da Humanidade, e malditíssima para outros, tantos, ou bastantes que, e talvez desde esse princípio, nunca chegaram a aceitar que esse nome fosse necessário.

Para que havemos nós de entreter-nos com estas perguntas, se ninguém sabe sequer quando existiu o primeiro ser digno de chamar-se homem? Alguma vez saberemos? E se soubermos, alguma vez se saberá o que ele ou ela teve dentro da caixa craneana? Como estamos longe de conhecer as nossas origens! E como estamos longe também de desistir de as conhecer! Saltamos de alegria ao descobrirmos um esqueleto, mais ou menos intacto, de uma criança com trinta mil anos. Mas esta criança está tão longe do verdadeiro princípio!

Vamos ao título deste artigo, para não perdermos o fio à meada, se é que algum fio se pode encontrar em tão mal alinhavados pensamentos, melhor diríamos, desejos. De desejos, desejos de conhecer, é que aqui se trata, muito mais que de pensamentos.

Foi o evangelista João, que atribuiu a Jesus a frase do nosso título. O contexto é o da cura do paralítico da piscina de Betsaida ou Betzetá, como traduz a nova Bíblia dos Capuchinhos. Como o milagre fora feito a um sábado e os fariseus não podiam deixar passar transgressões a essa lei fundamental, lá se engendrou polémica, até ao ponto de não quererem permitir que o homem curado levasse a sua exerga para casa! "E foi por isto, por Jesus realizar tais coisas em dia de sábado, que os judeus começaram a perseguir-lo" narra S. João. Naquela altura Jesus replicou-lhes: "O meu Pai continua a realizar obras até agora e Eu também continuo!" Perante isto, mais vontade tinham os judeus de O matar pois não só anulava o sábado mas até chamava a Deus seu próprio Pai, fazendo-se assim igual a Deus" (João 5 16-18).

Seria assim tão escandaloso, e blasfemo, que Jesus chamasse a Deus seu Pai? Nunca ninguém, antes de Jesus, assim teria tratado Deus? Nem na religião judaica, que se exprimia, sobretudo, nos livros do que agora chamamos Antigo Testamento, nem em qualquer das muitíssimas religiões que à volta de Canaan, e pelo mundo além, sempre tinham existido, mesmo que ignoradas dos Judeus? Uma vez mais, os teólogos bem procuram saber, mas teriam que poder adivinhar, para dizerem qualquer coisa com segurança.

De qualquer modo e segundo o testemunho dos quatro evangelistas, não há dúvida de que Jesus estava visceralmente convencido de que Deus era seu Pai. Porque assim se referiu a Ele muitas dezenas de vezes (só a contar com as expressões nos evangelhos!)

Adensa-se esta constatação quando se observa, nos discursos de Jesus, a diferença entre as referências a Deus como seu Pai e as referências a Maria, sua Mãe. Mesmo que atribuamos à mentalidade e linguagem do seu tempo o facto de nunca se ter dirigido à sua Mãe com este nome, que tantos poetas têm cantado como o nome mais doce da Terra, é realmente estranho que até tenha parecido não querer conversar com ela, ou ouvi-la, nas poucas vezes que o Evangelho põe os dois frente a frente. É certo que a cena com João e Maria junto à cruz, seria suficiente para dizer tudo de modo eloquente, mas fica uma pequena sombra. Jesus quis, talvez, com esta sobre-expressão, pôr ainda mais em relevo a afirmação essencial de que Deus era seu único Pai.

O Espírito Santo nos ensine a aproveitar este ano de Deus-Pai para aprofundar o seu profundo e radical mistério.

□ LUCIANO GUERRA

FÁTIMA E O CÉU

Damos vulgarmente o nome de céu à abobada celeste ou ao firmamento, isto é, àquela parte da atmosfera que nos parece circundar o nosso planeta.

Avelino de Almeida, ao relatar no jornal O Século o estado do tempo, no dia 13 de Outubro de 1917, escreve: "O céu tolda-se".

Uma das testemunhas declara: "Direi ainda que a forma de ver o que se deu no céu, foi verdadeiramente maravilhosa".

Diz Lúcia que sua prima Jacinta ao oferecer determinado sacrifício, levantou as mãozinhas ao céu.

No interrogatório de 27 de Setembro de 1917, a pequenina refere ao Doutor Manuel Nunes Formigão: "A Senhora veio do céu, do lado do sol".

Mas não é a este céu material que nos queremos referir, senão àquele que o Catecismo da Igreja Católica (n.º 1024) assim determina:

"Esta vida perfeita com a Santíssima Trindade, esta comunhão de vida e de amor com Cristo, com a Virgem Maria, com os Anjos e todos os bem-aventurados, chama-se 'Céu'".

Este 'Céu', que tantas vezes Jesus nos prometeu, e que a Revelação nos recorda, é uma verdade definida de fé. Eis a palavras do Papa Bento XII: "Por nossa autoridade apostólica definimos que, segundo a geral disposição divina, as almas dos que morrem, depois de terem recebido o Baptismo de Cristo, e nas quais nada havia a purificar no momento da morte... estiveram, estão e estarão no Céu" (Denz S 1000).

Quando Lúcia na primeira aparição pergunta à Senhora vestida de branco, que refugiu sobre a azinheira: "— Onde é Vossemecê?", — recebe esta resposta: "— Sou do Céu".

A Senhora afirma que a Jacinta irá igualmente para o Céu, mas que o seu irmãozinho Francisco terá a mesma recompensa, contanto que reze muitos terços.

A pergunta de Lúcia sobre a sorte de duas jovens, falecidas ambas com 20 anos, responde a Senhora que a Maria das Neves já está no Céu, ao passo que a Amélia teria ainda de se purificar no Purgatório, para mais tar-

de participar na felicidade do Paraíso.

A seguir a esta primeira visão, respondendo a várias perguntas da Jacinta, Lúcia esclarece-a:

"— Quem vai para o Céu nunca mais de lá sai".

Radiante de alegria, exclama a pequenita:

"— Que boa é aquela Senhora! Já nos prometeu levar par o Céu!"

Na visita seguinte, a 13 de Junho, Lúcia suplica:

"— Queria pedir—Lhe para nos levar para o Céu.

— Sim! — Responde a Senhora. Jacinta e o Francisco levo-os em breve. Mas tu ficas cá mais algum tempo".

Maria é Mãe que só deseja a felicidade eterna dos seus filhos. Por isso a 13 de Julho, depois da pavorosa visão do inferno, ensina uma pequena súplica, onde é mencionado expressamente o Céu: "O meu Jesus perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno, levai as almas todas para o Céu, principalmente as que mais precisarem".

O Céu torna-se a esperança radiosa nos sofrimentos daquelas crianças. Quando na cadeia lhes garantem que os vão matar, e até que a Jacinta já está morta, o Francisco suspira:

"— Se nos matarem como dizem, daqui a pouco estaremos no Céu! Mas que bom! Não me importa nada!".

Idênticos sentimentos revelam, perante o ambiente ameaçador, que precede a última aparição de 13 de Outubro. Oíçamos Lúcia:

"Tinha-se espalhado o boato que as autoridades haviam decidido fazer explodir uma bomba junto de nós, no momento da Aparição. Não concebi por isso medo algum e, falando disso a meus primos, dissémos:

"— Mas que bom se nos for concedida a graça de subir dali com Nossa Senhora para o Céu!"

Durante a doença a Mãe de Deus continuou a privilegiar com as suas visitas a mais nova dos três Videntes. No fim dum desses colóquios comunicou a pequenina à sua prima:

"— Nossa Senhora veio-nos ver e diz que vem buscar o Francisco muito breve para o Céu".

Na doença murmurava o pastor-



nho, dirigindo-se às companheiras:

"— Vou para o Céu, mas lá vou pedir muito a Nosso Senhor e a Nossa Senhora que as levem também para lá depressa".

Quando Lúcia pergunta à Jacinta: "— Que vais fazer no Céu?", recebe esta resposta:

"— Vou amar muito a Jesus, o Imaculado Coração de Maria, pedir muito por ti, pelos pecadores, pelo Santo Padre, pelos meus pais e irmãos, e por todas essas pessoas que me têm perdido para pedir por elas.

Quando a mãe se mostrava triste por a ver tão doentinha, dizia: "Não se aflija, minha mãe: vou para o Céu! Lá hei-de pedir muito por si".

Na lancinante despedida à Lúcia, Jacinta, abraçada ao seu pescoço, suspira:

"— Nunca mais nos tornamos a ver! Reza muito por mim, até que eu vá para o Céu. Depois, lá, eu peço muito por ti".

Pomos termo a estas considerações com uns versos sentidos que Lúcia dirige à sua pequenina prima partida para a vida eterna:

"Oh! Lá no Céu / Onde vives triunfante, / Serafim de Amor / Com teu irmãozinho / Roga por mim / Aos pés do Senhor".

□ P. FERNANDO LEITE

Respeito pela dignidade humana é património da humanidade

Transcrevemos alguns trechos da mensagem do Santo Padre para o Dia Mundial da Paz, celebrado no passado dia 1 de Janeiro.

"Por ocasião do Dia Mundial da Paz, gostaria de partilhar convosco esta minha convicção: quando a promoção da dignidade humana é o princípio orientador que nos inspira, quando a busca do bem comum constitui o empenho predominante, estão a ser colocados alicerces sólidos e duradouros para a edificação da paz. Ao contrário, quando os direitos humanos são ignorados ou desprezados, quando a procura de interesses particulares prevalece injustamente sobre o bem comum, então é inevitável que se está a semear os gérmenes da instabilidade, da revolta e da violência.

O primeiro dentre os direitos humanos é o direito fundamental à vida. A vida humana é sagrada e inviolável, desde a concepção até ao seu ocaso natural. "Não matarás" é o mandamento divino que assinala um limite extremo que nunca é lícito ultrapassar. A morte directa e voluntária de um ser humano inocente é sempre gravemente imoral.

A liberdade religiosa constitui o coração dos direitos humanos. É de tal modo inviolável que exige que se reconheça à pessoa inclusivamente a liberdade de mudar de religião, se a sua consciência o pedir. Com efeito, cada um tem o dever

de seguir em todas as ocasiões a sua consciência e não pode ser forçado a agir contra ela. Por conseguinte, ninguém pode ser obrigado a aceitar à força uma determinada religião, quaisquer que sejam as circunstâncias ou as razões.

O direito de participação na vida da própria comunidade torna-se vão quando o processo democrático fica desprovido da sua eficácia por causa de favoritismos e de fenómenos de corrupção, que não só impedem a legítima participação na gestão do poder, mas também dificultam o acesso equitativo de todos aos bens e serviços comuns. Chega-se a manipular as eleições, para assegurar a vitória de certos partidos ou indivíduos. Trata-se dum afronta à democracia, com sérias consequências, já que os cidadãos têm não só o direito, mas também a responsabilidade de participar: quando ficam impedidos de o fazer, perdem a esperança de poder intervir eficazmente e deixam-se cair num comportamento de passivo desinteresse. E assim torna-se praticamente impossível o desenvolvimento de um perfeito sistema democrático.

Outro direito fundamental, de cuja satisfação depende a obtenção dum ní-

vel de vida digno, é o direito ao trabalho. É necessário e urgente que

da parte de todos, particularmente de quantos têm nas mãos as rédeas do poder político e económico, se faça tudo o que for possível para dar remédio a uma situação tão aflitiva.

Lanço um premente apelo àqueles que têm responsabilidades nas relações financeiras a nível mundial, para que tenham a peito a solução do problema inquietante da dívida internacional das nações mais pobres. Exige-se, sem demora, um esforço vigoroso que consinta ao maior número possível de países sair, por ocasião do ano 2000, dum situação claramente insustentável.

Como não denunciar os massacres que continuam em (certas) regiões, com o desenraizamento de povos inteiros das suas terras e a destruição de casas e colheitas? Perante as vítimas já sem conta, peço aos responsáveis das nações e aos homens de boa vontade para irem em socorro daqueles que vivem, sobretudo na África, implicados em atrozes conflitos, por vezes ditados por interesses económicos externos, e para ajudarem a pôr-lhes termo. Um passo concreto nessa direcção é seguramente a abolição do tráfico de armas para os países em guerra e o apoio aos responsáveis daqueles povos para buscarem o caminho do diálogo. Este é o caminho digno do homem, este é o caminho da paz!

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA PEREGRINA NAS CIDADES DE LAMEZIA TERME E LATINA, EM ITÁLIA

O Papa João Paulo II, no dia da Imaculada Conceição, disse: "A beleza de Nossa Senhora deve salvar o mundo". Nesse mesmo dia eu encontrei-me em Itália a acompanhar a Imagem Peregrina, e mais uma vez tive a oportunidade de verificar como são verdadeiras as palavras de Nossa Senhora em Fátima: o Senhor quer salvar o mundo por meio do Imaculado Coração de Maria.

Para mim foi a primeira experiência, mas ficará inesquecível na minha vida. Tinha lido algumas coisas sobre as viagens da Imagem Peregrina, nomeadamente no livro "Il pellegrinaggio delle meraviglie", quando foi à Itália no ano de 1959, mas estava bem longe de imaginar e pensar o que eu próprio vivi. As pessoas chegavam aos milhares para visitar e rezar aos pés de Nossa Senhora. Mais de 20 mil, em cinco dias, foram as pessoas que comungaram. As quase dez horas de confissão em cada dia, não me cansavam; pelo contrário, davam-me sempre mais vontade de me disponibilizar, para transmitir a todos a graça de Deus. Com verdadeira satisfação dou graças a Deus pelos muitos jovens que se aproximaram e, arrependidos, confessaram os seus pecados, voltando à sua vida felizes. Meninos e crianças vinham visitar a Imagem e ficavam algum tempo a rezar diante dela, em perfeito silêncio. Famílias inteiras entregavam-se à Mãe de todas as mães. Pessoas na rua não se envergonhavam de fazer o sinal da cruz à passagem de Nossa Senhora. Os meios de comunicação social locais, da imprensa escrita e da televisão, deram realce particular ao acontecimento.

Foi curioso o que se passou no aeroporto de Roma, no dia do regresso. A jovem funcionária, responsável pelo despacho da Imagem, ficou emocionada ao saber que se tratava da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima. Beijou a embalagem, chamou uma colega, para que também ela tivesse a sorte de ver a embalagem, e fez tudo o que estava ao seu alcance para que a ela fosse tratada com todos os cuidados.

Vamos à crónica. A Imagem Peregrina saiu de Fátima, no dia 3 do mês de Dezembro de 1998, com destino Lamezia Terme, primeiro, e depois a Latina (Itália), tendo regressado no dia 14 do mesmo mês; foi acompanhada pelo Padre Clemente Dotti, Capelão do Santuário.

Conforme o programa, a Imagem chegou na noite do dia 3, ao aeroporto de Lamezia Terme. Apesar do frio, muita gente a esperava. Às 10 h da noite chegou o Bispo da diocese, Mons. Vincenzo Rimedio, que deu as boas vindas a Nossa Senhora. A Imagem foi colocada num andor e trans-

portada sobre um carro aberto, para que, passando pelas ruas da cidade, todos a pudessem ver. Realizou-se um cortejo de carros até perto da paróquia de "Beata Vergine del Rosario", onde ficou à veneração dos fiéis até à noite do dia 8. Os últimos trezentos metros foram percorridos a pé, pelas quase duas mil pessoas presentes. Na igreja estava preparado um andor que representava o Milagre do Sol, cujo fundo realçava a imagem branca de Nossa Senhora.

Todos estes dias a Igreja abria as portas pelas 7 h da manhã. Às 8 h celebrava-se a missa, e das 9 h até à uma da tarde era tempo destinado às paróquias vizinhas ou a grupos particulares. A minha presença esteve disponível para atender nas confissões, e, quando necessário, explicar a Mensagem de Fátima.

Na parte da tarde, havia uma missa às 18 h e, já de noite, às 22.30 h, uma vigília comunitária.

No primeiro dia, durante a missa das 18 h da tarde, houve um tremor de terra, mas, graças a Deus e à protecção de Nossa Senhora, nem chegou a suscitar medo. Podia ter acontecido um desastre, pois a igreja estava cheia de pessoas e, por causa do frio, de portas fechadas.

Esta peregrinação de Nossa Senhora foi bem preparada e penso que deu bons frutos. O Pároco envolveu todos os grupos da paróquia, assumindo cada qual as suas responsabilidades. Houve momentos em que foi mesmo necessário mandar parar o fluxo das pessoas, porque não cabiam na igreja, embora esta não fosse pequena. Era uma contínua procissão desde as 7 h até à meia noite, quando se fechava a igreja. Também o tempo foi bem escolhido: tempo de Advento e dias festivos, desde a noite do dia 3 até à noite do dia 8, sendo a vigília da Imaculada Conceição uma ponte.

No dia da Imaculada, perguntei ao pároco se tinha alguma ideia sobre quantas pessoas tinham visitado Nossa Senhora. Disse-me que não foi possível de maneira nenhuma contar as pessoas, mas que tinha mandado imprimir 30 mil estampas e que foi preciso mandar imprimir mais 45 mil; tinha adquirido 20 mil partículas e estava aflito porque achava não seriam suficientes.

Não sei quantas horas de confissão consegui fazer, mas sei que foram muitas horas seguidas, desde a manhã até à noite. O único descanso eram o almoço e o jantar. Havia também outros padres que confessavam.

Na solenidade da Imaculada Conceição de Nossa Senhora, dada a enorme quantidade de pessoas, que não cabiam no templo, a Santa Missa foi celebrada na praça. Na parte de

tarde, houve missa celebrada pelo bispo da diocese, e novamente a igreja se encheu, o que viria também a acontecer na missa celebrada à meia noite. A missa acabou à volta das 2 h de madrugada, mas a Imagem saiu pelas 6.30 h de volta para Roma, onde parou mais uns dias para visitar as paróquias de Borgo S. Michele e de S. Francesco em Latina.

Chegou à volta do meio dia à cidade de Latina. A tardinha, a Imagem foi levada à fábrica "Uniroyal Chemical", em sinal de gratidão por ter proporcionado carro e motorista por todo o tempo que fosse necessário. Foi uma breve visita e depois de umas palavras sobre a mensagem dirigida aos trabalhadores, a Imagem saiu para a paróquia de Borgo S. Michele, levada com solenidade sobre um carro aberto, bem enfeitado. A porta da igreja estava um bom número de pessoas à espera. Logo à entrada, o pároco saudou Nossa Senhora. A seguir falou-se sobre a Mensagem, e, depois de um tempo de silêncio, celebrou-se a missa. Ficou naquela igreja até ao dia seguinte com momentos de oração, organizados e programados quer pelo pároco quer pelas irmãs que residem na paróquia.

Saiu de manhã, para o hospital da cidade. Ao chegar, foi celebrada uma missa na capela do mesmo. À tarde, foi conduzida pela várias secções, visitando todos os doentes lá internados.

Na tarde do dia seguinte, a Imagem devia deslocar-se directamente à outra paróquia, mas, dado o grande desejo das irmãs clarissas, ela passou ainda pelo convento e, pelo tempo da reza de um terço, parasse na capela interna. Só depois seguiu para a igreja de Santo Francisco.

Foi com solenidade acolhida e colocada sobre um andor bem enfeitado, digno de uma rainha. Grupos e movimentos da paróquia, orientada pelos padres capuchinhos, tiveram a possibilidade de rezar diante de Nossa Senhora. A oração do terço foi a mais frequente. Nas celebrações das santas missas havia sempre muita participação de povo. O Bispo da diocese, Mons. Giuseppe Petrocchi, celebrou a missa no domingo, dia 13, às 11.30 h com uma grande participação. O povo nem cabia na igreja. Também nas confissões houve muita participação, apesar de Latina estar perto da grande cidade de Roma, onde muitos trabalham de dia, trazendo os vícios da cidade. Pode-se dizer que Latina tem as características da periferia de Roma, embora esteja a uns 50 km. Mas apesar de receber os vícios de Roma, foi capaz de testemunhar a sua fé em Nossa Senhora.

P. Clemente Dotti

PEREGRINAÇÃO DE 13 DE DEZEMBRO

BISPO INDIANO CELEBROU BODAS DE PRATA NO SANTUÁRIO DE FATIMA

Mais de sete mil peregrinos participaram nas celebrações da peregrinação de 13 de Dezembro ao Santuário de Fátima. A Eucaristia, presidida pelo Bispo de Leiria-Fátima, e concelebrada por nove sacerdotes, teve lugar no Altar do Recinto. Participou na celebração o Bispo Savarinathen Iruthayaraj, da diocese de Palayamkottai, Índia, que celebrava o 25º aniversário da sua ordenação episcopal e 40 anos de sacerdócio. Segundo afirmou, veio a Fátima para agrade-

cer a Nossa Senhora todas as graças recebidas durante a sua vida.

Na homilia, D. Serafim desejou a todos os peregrinos um bom Natal. Recomendou que tivessem cuidado nas estradas. Recomendou também que não gastassem muito dinheiro em coisas inúteis, em prendas, às vezes vaidosas, e que se pudessem por de parte alguma parcimónia, seria bom para poderem fazer comunhão com outras pessoas mais necessitadas.

PEREGRINOS AO ENCONTRO DE DEUS-PAI

O ano de 1999 é o último do triénio preparatório do Terceiro Milénio e debruça-se sobre o tema de Deus-Pai, a seguir aos anos sobre Jesus Cristo (1997) e sobre o Espírito Santo (1998).

Veio neste sentido o tema do Encontro Nacional da APOAP (Associação Portuguesa de Organizadores e Animadores de Peregrinações): "Peregrinos ao encontro de Deus-Pai", que decorreu em Fátima, de 29 de Novembro a 1 de Dezembro últimos.

Estiveram presentes cerca de 50 membros da Associação, pondo em comum as experiências mais positivas e os problemas sentidos por cada um, na organização e animação das peregrinações.

O Encontro serviu também para reflexão acerca de como viver a peregrinação, como tempo e espaço de encon-

tro com Deus, na sua preparação, organização, ambiente de toda a viagem e na sua estadia no Santuário.

Para além dos habituais debates, com intervenções dos associados, salientamos as palavras proferidas por Frei Dr. Agostinho Leal, sobre «o Homem, peregrino de Deus-Pai», e pelo Reitor do Santuário de Fátima, Mons. Luciano Guerra, sobre a vivência do Jubileu do Ano 1999, em Fátima. Em resumo, ficam as palavras do Pe. Artur de Matos, Presidente da Associação, sobre o tema do Encontro:

«A Pessoa do Pai, por vezes tão esquecida, é, afinal, a mais central na vida e na oração de Jesus e da Igreja. Descobrir Deus como o Pai do Pai-Nosso é entrar no mistério profundo da nossa filiação divina e do amor do Pai em que existimos, nos movemos e somos».

A PEREGRINAÇÃO, FONTE DE ESPERANÇA

Realizou-se em Brugge, na Bélgica, de 23 a 26 de Novembro passado, no Centro de Congressos «Oud Sint-Jan», o 51º Congresso da Associação Nacional de Directores Diocesanos de Peregrinações (ANDDP), de França, tendo como tema «A Peregrinação, Fonte de Esperança».

Participaram 315 directores, representantes dos vários serviços nacionais e diocesanos de peregrinações de França, e ainda de outros países: Alemanha, Bélgica, Costa do Marfim, Espanha, Holanda, Itália, Luxemburgo, Portugal e Suíça. Do Santuário de Fátima esteve pre-

sente o responsável pela secção de línguas estrangeiras do Serviço de Peregrinos, P. Clemente Dotti, acompanhado de dois elementos daquele serviço. Do nosso país, participaram também dois representantes da Agência de Viagens Verde Pino.

Nas intervenções da assembleia e nos trabalhos de grupos foi discutido o tema da «esperança», face ao homem de hoje, à família, à economia, aos jovens, às peregrinações e ao turismo. A grande conclusão foi de que «tudo vem de Deus, tudo é por Deus, e o termo da Esperança é Deus».

Apelo da Birmânia

Publicamos as ofertas que chegaram à nossa redacção durante o mês de Novembro, em resposta ao apelo vindo da Birmânia.

Saldo anterior.....	547.800\$00	A.C.L. (Valpaços).....	10.000\$00
M.S.O. (Torrão).....	2.000\$00	J.A.C. (Carapinhos).....	8.000\$00
J.D.C.....	1.000\$00	L.J.S. (Nordeste).....	1.000\$00
M.M.P. (Vila Real).....	5.000\$00	S.F.T.M. (Lousada).....	10.000\$00
C.V.N.S. (Avanca).....	30.000\$00	J.D.S. (Amadora).....	20.000\$00
M.L.M.S. (Paredes).....	1.000\$00	M.L.M.G. (Reboleira).....	3.000\$00
A.M. (Las Palmas).....	50.000\$00	O.T.R.B. (Areosa).....	5.000\$00
C.S. (USA).....	1.690\$00	SOMA.....	695.490\$00

As ofertas devem ser enviadas para: **Voz da Fátima (Birmânia) - Santuário de Fátima - Apartado 31 - 2496 FÁTIMA CODex.**

Fátima dos pequeninos

JANEIRO 1999
Nº 220



Olá, amiguinhos!

Mais um Natal passou. Quer dizer, mais um ano em que festejámos o nascimento de Jesus no dia 25 de Dezembro. Mas será que o Natal passou mesmo? Eu acho que não passou, porque há muita gente que neste tempo do Natal, ao olhar para o presépio, descobriu pela primeira vez, Deus feito Homem naquele Menino deitado nas palhinhas. Descobriu Deus que veio até nós naquela criança pobre e fraca, Ele, o Senhor do Céu e da Terra! E, comovidos com tanta bondade do nosso Deus, começaram a perceber que se Deus se baixou tanto até nós, não faz sentido nós sermos orgulhosos, vingativos ou agressivos uns para os outros. E decidiram mudar de vida, ser mais atentos para os outros e mais amigos. E não é isto o Natal?...

Portanto, para os que assim fizeram, que deixam que todos os dias Jesus nasça no seu coração, o Natal não passou. Vai ser Natal todos os dias deste novo ano que já estamos a viver. Mais: este novo ano de 1999 é todo dedicado à descoberta e meditação de Deus, nosso Pai do Céu, tão rico de bondade e compaixão por nós. É um ano para nos lembrarmos que temos que voltar o coração para este Pai Bom. É um ano para regressar a casa, quer dizer para voltar à família de Deus, à Igreja, onde muitas vezes temos faltado. É também um

ano para descobrirmos Jesus o nosso Salvador, como a melhor prenda de Natal que o Pai nos deu e para Lhe agradecermos tanta bondade, ao dar-nos tal prenda...

Estamos apenas em Janeiro, o primeiro mês deste ano. E eu fazia-vos um convite: rezar, devagarinho, com o coração, o Pai Nosso, a pensar bem nas palavras que dizem; todos os dias, ao longo dos meses deste novo ano. Sabem para quê? Para que o Pai do Céu veja que temos muita vontade que Ele nos mude o coração; que o torne capaz de fazer tudo o que o Pai Nosso diz. Para celebrarmos, com muita alegria, o grande Jubileu do ano 2000 que já está tão próximo. Peçam aos vossos pais que vos ajudem a rezar assim. Porque é também importante que os pais rezem convosco. Se todos os meninos e meninas fizessem isto em casa, com seus pais, durante todo este ano, estou convencida que muita coisa mudará em nós... para melhor. Não acham?

Vamos dar este presentinho a Deus nosso Pai que nos deu Jesus como o melhor presente? Então, vamos a isso!

Feliz Ano Novo de 1999!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!



Ir. M.ª Isolinda

ARQUITECTO GREGO VENCEU CONCURSO PARA NOVA BASÍLICA DE FÁTIMA

De 17 a 19 de Dezembro passado, reuniu no Santuário de Fátima o Júri do II Concurso Internacional de Arquitectura para apuramento do ante-projecto da nova Basílica, ou Igreja da Santíssima Trindade, que deverá situar-se ao cimo do actual Recinto do Santuário e terá capacidade para 10.000 pessoas sentadas.

O Júri era composto de sete elementos, a saber: Arq. Erich Corsepíus, director do Serviço de Ambiente e Construções (SEAC) do Santuário; Prof. Eng. Aristides Guedes Coelho, delegado do Colégio de Engenharia Civil da Ordem dos Engenheiros; Arq. Ângelo Luís Costa Silveira, delegado do Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território; Arq. Bertrand Lemaire, que assessorou o Santuário na organização do Concurso; Prof. Arq. Sebastião Formosinho Sanchez, ex-professor da Faculdade de Arquitectura de Lisboa; Cón. José Ferreira, professor de Liturgia na Universidade Católica e membro do Secretariado Nacional de Liturgia; e Mons. Luciano Guerra, Reitor do Santuário de Fátima, que presidiu.

O Júri teve presente o parecer de uma dúzia de técnicos, assessores nas várias especialidades, e também os trabalhos de duas equipas que avaliaram o cumprimento do programa e outros requisitos, como a previsão orçamental dos projectistas.

Com votação secreta, foi atribuído o primeiro lugar ao Arq. Alexandros N. Tombazis, de Atenas, o segundo lugar ao Arq. Gonçalo Sousa Byrne, de Lisboa, e o terceiro ao Arq. Tusquets Blanca, de Barcelona.

Os três trabalhos estão expostos no Centro Pastoral Paulo VI, em Fátima, desde 22 de Dezembro até 17 do corrente mês de Janeiro. Os visitantes são convidados a dar o seu parecer. Na exposição salienta-se que as três soluções apresentadas implicam o desnivelamento da Av. D. José Alves Correia da Silva, em toda a frente do Santuário, solução que desde há muito tempo vem sendo objecto de conversações com a Câmara Municipal de Ourém, para cuja responsabilidade deverá passar a referida avenida.

Se tudo correr como se prevê, a continuação do trabalho deverá ser adjudicada ao arquitecto distinguido, de modo a poder lançar-se a primeira pedra do edifício no ano 2000.

Respeito pelo espaço e pelas pessoas

Alexandros Tombazis propõe uma construção em forma circular, cuja cobertura é centralmente marcada e apoiada por duas grandes vigas paralelas. A implantação é feita na zona da Praça Pio XII, no interior de um amplo pátio rebaixado. A forma radial do interior do edifício garante uma boa visibilidade a todos os participantes entre si e centraliza as atenções no altar, o que confere unidade e coerência ao espaço.

Transcrevemos comentários de alguns dos assessores de especialidades:

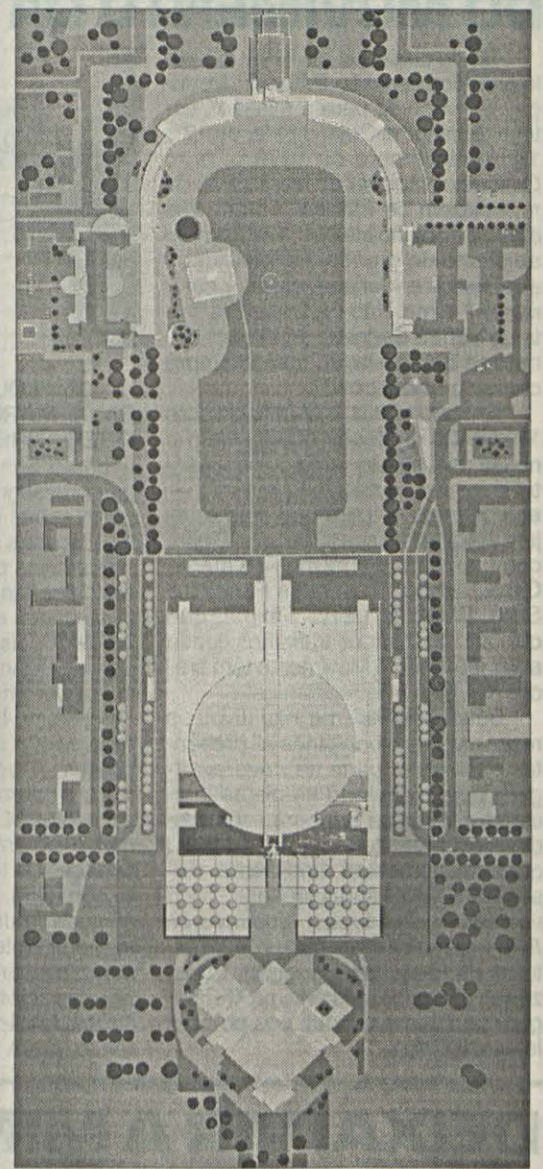
«O concorrente procura demonstrar, ao longo das peças apresentadas, a satisfação das exigências de construção, particularmente as exigências programáticas. Considera-se que esse objectivo foi atingido numa forma satisfatória, quer quanto às soluções tecnológicas quer quanto à solução arquitectónica».

«A iluminação de origem natural é extremamente bem tratada, evidenciando um estudo integrado na própria solução arquitectónica. Em condições normais diurnas, a iluminação natural será praticamente auto-suficiente».

«Na vertente do conforto térmico e lumínico, o autor faz prova de usar o melhor estado da arte, estabelecendo a ligação entre os meios naturais (ventilação natural, ventilação nocturna e iluminação natural) e os meios de complemento (sistemas energéticos de climatização e de iluminação artificial) por forma a dar prioridade ao uso daqueles, tanto quanto isso for possível, antes de fazer intervir as energias comerciais».

«O tratamento dos materiais de acústica é talvez demasiado sintético, mas é correcto nos conceitos de procedimento».

«A primeira referência à conservação de energia e as suas consequências económicas e ecológicas é uma boa introdução. No tratamento específico, a descrição é sintética, mas completa, ressaltando as protecções contra as descargas atmosféricas e outras, além de concepção geral das instalações satisfatórias. O sistema de gestão e controlo parece bem conseguido e regista-se a referência explícita às disposições legais portuguesas».



Santíssima Trindade adoro-Vos profundamente

Assim começa a 2ª oração do Anjo na Loca do Cabeço. Assim se resume, por sugestão do Papa João Paulo II, a celebração dos 2000 anos de Jesus Cristo.

A igreja em projecto para o Santuário de Fátima será um convite a todos os homens, para que se concentrem na adoração a Deus.

CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE LINO ANTÓNIO (1898-1974)



O pintor Lino António da Conceição nasceu em 26 de Novembro de 1898, em Leiria. Frequentou o curso de desenho ornamental com o professor Narciso Costa, na mesma cidade, e as Escolas de Belas Artes de Lisboa e do Porto, sendo, nesta última, discípulo de Marques de Oliveira. Novamente em Leiria, fez parte de um grupo de artistas e homens de letras como António Varela, Luís Fernandes, Américo Durão e Américo Cortez Pinto. Foi professor e director da Escola de Artes Decorativas António Arroio, de Lisboa. É autor de obras de pintura e decoração, painéis de cerâmica, tapeçarias e frescos. Faleceu em Lisboa a 23 de Outubro de 1974.

São dele os 14 painéis da Via-Sacra das colonatas do Santuário de Fátima, executados na Fábrica Viúva Lamego, com a colaboração de Manuel Cargaleiro e Querubim Lapa. Iniciou os estudos para estes painéis, em 1953,

vindo a ser executados em 1955. Nesse ano foi feita uma Exposição, no Secretariado Nacional de Informação, em que Lino António apresentou maquetes, desenhos e dois dos painéis da via-sacra.

Em entrevista, conduzida por Alfredo de Matos e publicada no jornal leiriense "O Mensageiro" (Junho de 1955), Lino António explica a génese desta obra: "um dia, fui chamado ao gabinete de S. Ex.ª o Ministro das Obras Públicas, ao tempo, o Engenheiro José Frederico Ulrich, que me incumbiu de realizar o trabalho. De seguida, executei as "maquetes" que, depois de submetidas à apreciação do Sr. Bispo de Leiria e de outras entidades, foram aprovadas". "Segui(ndo) o trilho que me é indicado por exigência da minha feição estética: servindo-me de modelos que interpretei, fazendo-os viver no meu espírito, em toda a sua esmagadora grandiosidade, a tragédia sem par do Calvário".

Feito um levantamento de 180 obras deste artista, a Câmara Municipal de Leiria organizou uma bela exposição comemorativa, de 4 de Dezembro de 1998 a 4 de Março de 1999, no edifício da antiga agência do Banco de Portugal, da cidade do Lis. Entre as peças expostas, há sete maquetas dos painéis de Fátima (1955), fotografias dos mesmos e estudos para um vitral do Santuário de Fátima (c. 1953). Lino António também executou os frescos do arco triunfal e da varanda do coro da Igreja de Nossa Senhora de Fátima de Lisboa (1938). A Câmara de Leiria editou um óptimo Catálogo: *Lino António (1898-1974)*.

L. C.

A VIRGEM PEREGRINA HÁ 50 ANOS

DE 13 DE DEZEMBRO A 13 DE JANEIRO DE 1949

ÁFRICA DO SUL E SUDOESTE AFRICANO

Na continuação da sua viagem, através do continente africano, a Imagem de Nossa Senhora de Fátima Peregrina partiu da cidade sul-africana de Umtata no dia 14 de Dezembro de 1948, ao longo da costa marítima, na direcção da Cidade do Cabo. Visitou as localidades de Bedford, Cala, Queenstown (14 e 15 de Dezembro), Kokodala (16), Nackays'Nek, Lady Frere (17-18), Indwe, Jamestown e Aliwal-Noord, onde houve uma grandiosa procissão, em que se incorporaram os próprios protestantes. O mesmo aconteceu, no dia 19 em Bethulie onde não havia igreja católica, mas a recepção foi muito gentil, seguindo-se uma procissão, explicada aos protestantes por um padre católico. Nos três distritos, visitados a seguir, nos dias 20 e 21 (Zestron, Rouxville e Smithfield), só havia 736 católicos, numa população total de 29.491 habitantes, mas a recepção foi entusiasta, bem como na missão de Santa Teresa. A 21, em Umlamli, uma senhora pediu pela conversão dos pais; em Herschel, um velho missionário, vocação tardia, abençoava os seus cristãos, fazendo uma cruz com a Imagem de Nossa Senhora. Nos dias 2 e 3, várias cidades são visitadas. Entre os dias 24 e 26 de Dezembro, a Virgem Peregrina permaneceu em Port Elisabeth, no litoral sul-africano, sendo visitada na catedral por todas as paróquias vizinhas. O bispo local, mesmo sabendo que se tratava de uma cidade protestante, teve a ousadia de organizar uma procissão pelas ruas. Ao contrário do que se podia temer, foi um êxito! No dia 27, a Imagem fez uma grande viagem de 225 milhas até à pequena vila de Outdshoorn. No dia 28, visitou as missões vizinhas. No dia 29 a municipalidade de George deu licença para se plantar na cidade uma árvore comemorativa da passagem da Virgem Peregrina. No dia 30 e 31 de Dezembro, Nossa Senhora foi passando por Mosselbaal, Riversdal, Zwelendam, Wornster e Paarl, entrando na grande Cidade do Cabo.

Foi um acontecimento inédito a presença de Nossa Senhora, nesta cidade, de grandíssima maioria protestante, devidamente assinalada pela imprensa local. A Virgem Peregrina visitou igrejas, colégios, conventos e hospitais, onde foi recebida com tronos, andores, cânticos e orações.

Nesta cidade, houve um episódio que muito impressionou quem o presenciou. No dia 2 de Janeiro de 1949, em plenas festas natalícias, no campo de jogos do Colégio de S. José, Mons. John Colgan, que tinha preparado a população para bem receber Nossa Senhora, principiara mais um sermão. A dado momento, disse: "O católico sabe que há uma vida que nunca pode ser destruída, uma luz que nunca pode ser apagada". E prosseguiu, introduzindo o tema de Fátima: "Quando a 1.ª Grande Guerra estava prestes a eclodir no mundo, alguém disse: As luzes vão extinguir-se por toda a Europa. Esta expressão imortalizou-se. Mas ele não sabia que, três anos depois do início dessa guerra, que

mergulhou a Europa e o mundo na escuridão do desespero, uma luz brilhou, uma luz vinda do Céu". Ao pronunciar estas palavras, Mons. Colgan sofreu um colapso e, quando algumas pessoas tentaram socorrê-lo, deram-se conta que ele tinha falecido.

Tinha escrito o seu discurso, depois publicado na íntegra. A seguir, o orador continuaria: "(Essa luz) brilhou diante de três pastores que guardavam os seus rebanhos, de dia, perto de uma aldeia — vós esperais que eu diga "Belém", tão parecidas são as duas histórias, nos seus cenários e nos seus desenvolvimentos. Mas não era Belém, mas uma aldeia com nome árabe, "Fátima", em Portugal, que veio a ser conhecido como a "Terra de Maria", depois de os guerreiros cristãos de Portugal terem levantado a cruz em desafio ao Crescente. E, o discurso prosseguiu com considerações sobre a história do mundo e da mensagem de Fátima.

No dia seguinte, nas exéquias solenes na catedral, a Virgem Peregrina, rodeada de flores brancas e lilazes, olhava com ternura o seu fiel servidor.

A Imagem seguiu depois, na direcção do norte, visitando as localidades sul-africanas de Uppington e Keimoes (9 de Janeiro) e outras do antigo Sudoeste Africano (actual Namíbia), como Karasburg, Keetmanshoop e Tschaukaib, próximo do litoral ocidental desse país.

No dia 13 de Janeiro, a Imagem já se encontrava em Kimberley, novamente na África do Sul, a caminho do norte do país, preparando-se para seguir para as antigas Rodésias.

L. Cristino

Movimento da Mensagem de Fátima

ESTEVE REUNIDO O CONSELHO NACIONAL DO MOVIMENTO DA MENSAGEM DE FÁTIMA

Tendo como luz de fundo o apelo profético de João Paulo II: "Portugal, convoco-te para a missão", esteve reunido na Cova da Iria, de 12 a 14 de Novembro de 1998 p. p., o Conselho Nacional do Movimento da mensagem de Fátima. Foram três dias de trabalho intenso, vividos num ambiente de grande espiritualidade eucarística e mariana, como é natural em Fátima. Não é a Eucaristia "fruto do Ventre Sagrado da Virgem Puríssima Santa Maria", como sempre cantou o nosso povo?

Graças a Deus, o M.M.F. já cobre 18 das 20 dioceses que formam o nosso país no seu território continental e insular, e não faltará muito — acreditamos — para que elas estejam atingidas na sua totalidade. É que, como afirmou o Rev.mo Assistente Geral, Senhor D. Serafim Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima, que quis acompanhar os trabalhos quase a par e passo, "o Movimento tem crédito. Os Bispos acreditam nele".

Sua Ex.cia Rev.ma incentivou os responsáveis diocesanos ali presentes a tomarem parte na nova evangelização, seguindo as pistas indicadas por Nossa Senhora e lembradas pelo próprio Papa, em 13.5.91, quando, ali mesmo em Fátima, disse aos Bispos portugueses: "Tudo vos será facilitado, se, ajudando os fiéis a fazerem o mesmo, vós, (Pastores da Igreja em Portugal), traduzirdes na vossa existência a Mensagem de Fátima que faz eco ao apelo evangélico (...)"



DEUS QUIS PRECISAR DE MARIA, E MARIA TAMBÉM QUIS — E QUER — PRECISAR DE NÓS — continuou o Senhor D. Serafim. Temos que prosseguir, confiantes nas Suas orientações de Mãe e Missionária. As dioceses ali representadas pelos respectivos presidentes e assistentes diocesanos, disseram das suas dificuldades e dos seus anseios. Foi posta depois à consideração de todos a pergunta que veio a ser trabalhada por grupos, e sobre a qual foi redigido, no fim, um documento-síntese com a súmula das várias respostas. A pergunta foi a seguinte: "Que podemos nós fazer para preparar o M. M. F. para o séc. XXI?" Verificou-se então que a grande preocupação de todos, bem patente neste conselho, era, em resumo, a necessidade de se proporcionar uma formação integral aos responsáveis, como preparação para o desempenho das actividades que lhes são confiadas. Nestes tempos que vão correndo, e em que urge RE-evangelizar,

os responsáveis necessitam, além da normal formação humana e cristã, de uma boa preparação teológica e de um conhecimento da MENSAGEM, tão profundo quanto possível, feito à luz da Bíblia, da Teologia e do Catecismo. Esta é a grande aposta para estes dois últimos anos do milénio, aposta em que todos se sentiram verdadeiramente empenhados, para a levarem a efeito, tanto a nível nacional como diocesano e paroquial, conscientes de assim poderem corresponder melhor ao apelo de Nossa Senhora e às perspectivas da Igreja. Não afirmou também o Papa em 1991: "Da Cova da Iria parece desprender-se uma luz consoladora, cheia de esperança, que diz respeito aos factos que caracterizam o fim deste milénio"? Conclui-se também a necessidade de renovar e reforçar alguns secretariados diocesanos. Com a ajuda de Deus e de Nossa Senhora muito se irá trabalhar neste sentido.

Isabel Greck

MOVIMENTO EM NOTÍCIA CONSELHOS DIOCESANOS

Para que o Movimento possa responder aos seus objectivos, é necessário que os Secretariados Diocesanos promovam todos os anos, conforme os estatutos, o Conselho Diocesano, para rever o que foi feito e programar as actividades para o ano seguinte.

— Temos que dar o máximo de formação aos jovens e crianças, que são o futuro do Movimento.
— Dar realce à adoração Eucarística.
— As paróquias presentes, um mínimo de trinta, comprometeram-se a trabalhar na renovação do Movimento.



Grupo de alguns participantes do Conselho Diocesano do MMF, de Évora

Assim, no dia 22 de Novembro p. p., reuniu o Conselho diocesano de Viseu, precedido dum dia de retiro para os responsáveis diocesanos e paroquiais, estiveram presentes 98 responsáveis. Houve um trabalho específico para Jovens.

No dia 5 de Dezembro realizou-se o de Beja no Seminário diocesano, com a presença do Sr. Bispo da diocese. Participaram 92 responsáveis de várias paróquias.

No dia 12 de Dezembro realizou-se o Conselho de Lamego na Casa Diocesana de S. José. Foi muito participado e também aqui houve um trabalho específico para Jovens com a participação de um grande número.

Tiraram-se as seguintes conclusões:

— O Secretariado Diocesano está empenhado em colaborar com as paróquias no grande Jubileu do Ano 2000.

No mesmo dia 12, o Secretariado Diocesano de Braga promoveu o seu Conselho diocesano que foi muito participado.

Todos estes Conselhos fizeram uma revisão das actividades realizadas no ano de 1998 e elaboraram o programa para 1999.

Um bem haja a todos pela boa organização e esperança que nos deixaram, dum novo avanço no apostolado da Mensagem.

O Secretariado Nacional esteve presente nos Conselhos de Viseu, Beja e Lamego.

DEIXAI VIR A MIM AS CRIANCINHAS

Parece-nos ver na escolha dos três pastores de Fátima — Jacinta, Francisco e Lúcia, um sinal profético para os tempos que decorrem. Damos conta que as nossas crianças estão a ser vítimas daqueles erros de que falou Nossa Senhora em 13.7.1917.

Numa sociedade mais preocupada com o ter do que com o ser, indiferente aos valores morais e espirituais, somos levados a pensar no que será o futuro das crianças.

A 3.ª Aparição do Anjo, profundamente Eucarística, convida-nos a levar as nossas crianças a adorarem Jesus Escondido, como dizia o pequenino Francisco. A Eucaristia é o coração da Igreja e escola de formação espiritual.

Desde que o Movimento lançou esta proposta, muitas paróquias têm



CRIANÇAS EM ADORAÇÃO — Paróquia da Várzea, Diocese do Porto

O Guião é um bom instrumento para esta Adoração, pois tem doutrina e método pastoral. Tenho ouvido alguns colegas a dizerem o mesmo".

Um Pároco da cidade de Lisboa disse-nos que, "desde que começou, o entusiasmo tem aumentado e agora são os pais que vão acompanhar os seus filhos".

Que estes testemunhos e muitos outros que nos têm chegado, motivem outras paróquias a começarem com esta Adoração. Convém dar-lhe uma certa solenidade. O bom seria sempre com a custódia pois

prende mais a atenção das crianças. Podem pedir o Guião aos Secretariados diocesanos do MMF, ou, na falta destes, ao Nacional — Santuário de Fátima — telf. 049 / 539600.

P. Manuel Antunes

NOS DIAS DO SENHOR NASCERÁ A JUSTIÇA E A PAZ PARA SEMPRE (Sl 71 (72) 2-7)

NAQUELE DIA... (Is 11, 1-10)
Repare-se como começa esta visão do Profeta Isaias... É logo uma chamada de atenção para algo de bom e de grande que virá a acontecer, mas tudo está dependente "Daquele dia", ou seja, daquele "Dia com letra grande", o dia previsto desde toda a eternidade pelo amor do Pai...

Nada poderá acontecer de bom e de grande antes da chegada desse Dia, mas quando esse "Dia" chegar, iremos sentir bem a diferença...
Qual diferença?

Vejamos como Isaias descreve essa diferença do "antes"... e do "depois"; entre o "antes daquele Dia"... e o "depois desse mesmo Dia".

Diz assim Isaias:
"Naquele Dia, sairá um ramo do tronco de Jessé e um rebento brotará das suas raízes. Sobre ele repousará o espírito do Senhor..."

E depois tem a visão das consequências da chegada DESSE DIA, ou seja, da chegada daquele rebento da raiz de Jessé.

E eis agora as consequências ou benefícios que essa vinda pode trazer à humanidade:
"... O lobo poderá viver com o cordeiro e a pantera dormirá com o cabrito; o bezerro e o leãozinho andarão juntos e um menino os poderá conduzir. A vitela e a urso pastarão juntamente, as suas crias repousarão juntas; e o leão comerá feno como o boi. A criança de leite brincará junto ao ninho da cobra e o menino meterá a mão na toca da víbora..."

Ou seja, ESSE DIA e o que esse dia nos vai trazer tem a capacidade

de restaurar para nós, para a humanidade, aqueles mesmos benefícios que faziam antes as delícias de Adão no paraíso terrestre e que também o Livro de Génesis descreve:

"... Depois o Senhor Deus plantou um jardim no Éden e nele colocou o homem que havia formado... E nesse jardim fez Deus desabrochar da terra toda a espécie de árvores agradáveis à vista e saborosos frutos para comer..." (Gen 2, 8-17)

Portanto, quando esse grande Dia chegar, e que nos irá trazer o grande rebento do tronco de Jessé, Ele irá criar para nós a possibilidade de voltarmos a viver num grande Jardim de delícias. É a consequência duma restauração bem feita, ou duma Redenção à altura do próprio Deus. O cristão frívolo não entenderá isto; o santo sim. Quem puder compreender, compreenda.

P. Nunes Vieira

FILHOS DE DEUS, PELO ESPÍRITO

Na teologia de S. Paulo o Espírito é dado ao homem e realiza nele algo de novo. É uma novidade que se percebe somente pela fé e ligada ao baptismo, onde a dádiva do Espírito realiza uma nova criação e, a partir de dentro do homem, define o próprio homem: "A esperança não nos deixa confundidos porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações, pelo Espírito Santo que nos foi concedido." (Rom 5, 5)

Nos termos da mesma teologia paulina trata-se de o homem, habitado pelo Espírito de Deus, ser filho de Deus, como aparece claro em Gal 4, 6: "E, porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito que clama: Abbá! Pai."

O homem adquire uma filiação adoptiva que exprime uma nova relação entre ele e Deus: "Portanto, já não és servo, mas filho; e se és filho, também és herdeiro, pela graça de Deus." (Gal 4, 7) Supera a antiga condição de escravo e passa a ter os direitos dos filhos, que incluem a herança de todas as promessas de Deus, realizadas em Cristo.

A nova condição caracteriza-se por uma nova relação entre o homem e Deus, de tal modo familiar, estreita e íntima que pode chamar-lhe "Abbá", a designação aramáica de tom familiar e infantil. Do ponto de vista humano, o homem nunca poderia alcançar esta nova condição, pois ela é um conformar-se com Cristo, o único Filho de Deus.

Esta nova condição do cristão não poderia dar-se sem a intervenção do Espírito de Deus que, pela sua acção, dá ao homem a sua identidade cristã, ou seja, dá-lhe uma condição semelhante à de Cristo.

É a partir desta formação no mais interior e profundo do homem que os cristãos se tornam "templos do Espírito Santo", segundo a afirmação de 1 Cor 6, 19: "Não sabeis, porventura que o vosso corpo é templo do Espírito Santo, que habita

em vós, que recebestes de Deus, e que não vos pertenceis a vós mesmos?"

A segunda epístola aos Coríntios (3, 18) utiliza uma imagem bastante sugestiva para evidenciar a acção do Espírito Santo no cristão: com a nossa cara descoberta, reflectimos a glória do Senhor, como se fôssemos um espelho; a pouco e pouco somos transformados na imagem de Cristo que reflectíamos e isso dá-se precisamente pela acção invisível do Espírito Santo em nós. É a força do Espírito que, transformando-nos de homens em filhos de Deus, à imagem do Cristo, o Filho de Deus, faz brilhar sempre mais a nossa semelhança com Cristo.

Nós, cristãos, que recebemos o Espírito e essa nova condição, temos a responsabilidade de fazer brilhar essa luz que existe dentro de nós, através das nossas opções de vida e das acções que realizamos.

Não podemos ser receptores passivos da acção de Deus em nós, cabe-nos, activamente, colaborar com Deus que nos encheu do Seu Espírito, chamar a Deus "Abbá", Pai, e viver como filhos de Deus. Precisamos de fazer corresponder ao exterior a nova criação que se deu dentro de nós pelo Baptismo, no Espírito.

Para reflectir

— Sei que sou uma pessoa transformada no mais profundo de mim mesmo pela presença e acção do Espírito Santo?

— Procuo fazer resplandecer em mim e na minha vida o rosto de Cristo com quem o Espírito continua a configurar-me?

— As pessoas que me conhecem e que estão em contacto habitual comigo podem aperceber-se um pouco da minha condição de filho de Deus?

— Como me relaciono com Deus a quem chamo "Abbá", e a quem considero como um Pai?

Dr. Virgílio Antunes

ALGUMAS ACTIVIDADES DO M.M.F. PARA OS MESES DE JANEIRO E FEVEREIRO

Dia 9 — Conselho Diocesano do Porto (Casa Diocesana do Vilar).

Dias 15-17 — Conselho Diocesano e Curso de Formação para responsáveis diocesanos e paroquiais da diocese de Bragança (Santuário do Imaculado Coração de Maria — Cerejais).

Dias 22-24 — Retiro para responsáveis da Diocese de Setúbal (Casa das Irmãs de Palmela).

Dias 27 a 5 de Fevereiro — Conselho Diocesano e vários Cursos de Formação, em várias ilhas dos Açores.

Dia 6 — Encontro para responsáveis das instituições que dão assistência aos peregrinos a pé. Santuário de Fátima — Casa de Nossa Senhora das Dores.

Dia 7 — Reunião do Secretariado Nacional.